



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Medicina

Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP



Universidade Federal
de Ouro Preto

**ATA DA 1ª ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO
DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E PROPEDEÚTICA DA
ESCOLA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

1 Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, realizou-se a primeira
2 assembleia extraordinária do ano de 2021 do DECGP por videoconferência. Tendo como
3 ponto de pauta único e urgente: **1- Definição sobre a posição do departamento, caso**
4 **não seja aprovada a volta presencial das aulas.** Participaram da reunião: os docentes
5 Alexandre de Almeida Barra, André Gusmão Alvarenga, Arlete Rita Penitente Barcelos,
6 Cirênio de Almeida Barbosa, Eduardo Ângelo Braga, Elizabeth da Silva, Gustavo
7 Meirelles Ribeiro, Henrique Pereira Faria, Iure Kalinine Ferraz de Souza, Joyce Fiorini,
8 Leonardo Santos Bordoni, Orlando Zocratto, Ronald Soares dos Santos, Savio Lana
9 Siqueira e Vicente de Paulo Silva; os técnicos administrativos Giselle Luciana Murta e
10 Thales Emanuel Ferreira Gabriel. Os discentes representantes do CALMED: Allan Braga
11 Joi De Abreu, Amanda Miranda Matos Teixeira e Giovanna Maria Franco. Participou,
12 também, a aluna Mariana Vidal Montebeller, representante do 8º período. A professora
13 Elizabeth, Chefe do Departamento, informou, por meio de mensagem eletrônica, que se
14 atrasaria e para não prejudicar os demais participantes, solicitou ao professor Iure que
15 desse início e conduzisse a reunião. Às 17h03min tendo quórum o professor Iure deu
16 início a reunião. O professor Iure contextualizou informando que o assunto “retorno das
17 atividades práticas imprescindíveis” foi discutido no DECPA que várias dúvidas foram
18 esclarecidas. Segundo o professor, as dúvidas eram principalmente se seria possível
19 iniciar prontamente as atividades práticas que foram aprovadas pelo departamento para
20 serem desenvolvidas com ferramentas de educação a distância. Esclarece que as
21 atividades práticas cujas ofertas remotas foram consideradas possíveis já podem iniciar-se
22 de forma remota. Explica que, para o caso da volta presencial do DECPA, existe uma
23 dependência maior em relação a infraestrutura da prefeitura e que para o caso do DECGP,
24 como o planejamento será dentro da própria Universidade, local onde o departamento



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina
Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP

25 teria mais “gerencia” para organizar da forma que o Departamento acredite ser necessária
26 para que as atividades ocorressem. Porém, fora da Universidade essa gerencia é mais
27 difícil. O professor Iure pontua sobre a possibilidade de se ter a oferta de atividades
28 práticas de maneira remota, e sugere que aqueles que não estejam ofertando ainda,
29 iniciem a oferta. O professor Gustavo reforça que para o início das aulas práticas
30 presenciais existem alguns entraves, sendo o financeiro o principal deles. Explica também
31 que, segundo diretrizes do programa Minas Consciente, alunos das áreas da saúde podem
32 fazer práticas presenciais em qualquer fase da pandemia. Além disso, existe um contrato
33 feito pelos cursos da área da saúde através do COAPES que requer manutenção das
34 atividades, sendo mais uma das justificativas para pleito junto a PROGRAD do retorno
35 presencial das aulas práticas. Ele explica que, mesmo com todo o esforço que está sendo
36 feito, não há garantia de que a PROGRAD aceite todas as solicitações e que, caso não
37 seja aceita a volta presencial para todas as solicitações encaminhadas, o esforço será para
38 que a volta das atividades práticas presenciais seja, preferencialmente, para os períodos
39 finais, tendo maior prioridade o oitavo período, depois o sétimo período, e também o
40 sexto. O professor Iure retoma a palavra e explica que o ponto de pauta se trata de
41 discutir um “plano B” para o caso de os laboratórios de G.O e Cirurgia, por exemplo, não
42 serem autorizados, ou serem autorizados tardiamente. O professor Alexandre Barra
43 explica que os professores do grupo de G.O já têm uma alternativa para o caso de ser
44 negada, ou permitida tardiamente, a volta das praticas presenciais. Essa alternativa é a
45 oferta de atividades como grupos de discussões, apresentação e discussão de casos
46 clínicos, como forma de amenizar o prejuízo aos alunos até que seja possível a volta
47 presencial das atividades práticas. A aluna Giovanna M. Franco, questiona se a decisão
48 do departamento, mais especificamente para G.O, em esperar a volta presencial das
49 atividades praticas é definitiva e se isso significa que não existe a possibilidade de os
50 alunos do oitavo período passarem sem essas práticas. O professor Alexandre Barra
51 esclarece que não foi pontuado a respeito desse questionamento, mas entende que não
52 haverá nenhuma objeção em dar sequência ao curso. O professor Iure enfatiza que é
53 necessário decidir o que será feito para dar sequencia às atividades, caso não seja



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina
Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP



54 aprovada a volta presencial das atividades práticas. O professor questiona que, caso não
55 possam ser retomadas as atividades presenciais, elas serão substituídas por atividades
56 remotas. Caso a resposta seja negativa, o professor esclarece que os alunos já deverão ter
57 consciência de que ficarão “represados” independentemente da decisão dos demais
58 departamentos, porque só terminariam o período após cursar as atividades de laboratório.
59 Por outro lado, caso a resposta seja positiva, a sugestão do professor Iure é de que essas
60 atividades se iniciem imediatamente, pois caso a autorização, ou não, para volta
61 presencial seja dada tardiamente, o tempo para execução das atividades estará
62 comprometido. O professor Orlando pede a palavra e argumenta que caso não seja
63 aprovada a volta presencial, os alunos deverão passar para o próximo período e que a
64 única alternativa seria a oferta remota, mesmo sabendo de todo o prejuízo ao
65 aprendizado. O professor Iure complementa que, em sua visão, a alternativa “menos pior”
66 seria tentar viabilizar a complementação da carga horaria da cirurgia ambulatorial dentro
67 do internato enquanto o conteúdo teórico poderia ser discutido durante os horários das
68 aulas, de forma remota, ou em forma de grupos de discussão (GD). A professora Joyce
69 Fiorini, concorda com a sugestão dos professores Iure e Orlando, e complementa que
70 apesar e não ser o ideal, mas seria uma boa alternativa. O professor Cirênio se posiciona
71 dizendo que acatará a decisão do departamento, mas que é contra os “ajustes” que vem
72 sendo feitos. Ele explica que entende que se trata de uma situação atípica, mas se muitos
73 “ajustes” começarem a serem feitos em atividades essencialmente práticas, os prejuízos
74 pela não execução das práticas pelos alunos será refletido na sociedade futuramente. O
75 professor Iure informou que a diretoria da EMED entrará em contato com a Reitoria para
76 verificar a possibilidade de o ambulatório ocorrer dentro da instituição, já que foi
77 apontado pelos professores Cirênio, Joyce e Vicente a impossibilidade de realizar essas
78 práticas nos hospitais Odilon Behrens, na Santa Casa de Ouro Preto e Monsenhor Horta.
79 **O professor Alexandre Barra esclarece que a proposta da G.O é de que caso seja**
80 **permitido o retorno do ambulatório, as atividades serão retomadas. Caso não seja,**
81 **as atividades serão trabalhadas remotamente e será permitido o prosseguimento dos**
82 **alunos. O professor Iure sugere, então, que a proposta seja votada. Colocada em**



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina
Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP



83 **votação, a proposta do grupo de G.O foi aprovada contando com treze votos**
84 **favoráveis, duas abstenções e uma objeção.** O professor Sávio relata que existe grande
85 ansiedade por parte dos alunos em realizar os procedimentos práticos , mas que considera
86 ser inviável e irresponsável a volta presencial. Ele argumenta que o assunto deve ser
87 pensado com muita responsabilidade e para além da responsabilidade individual de cada
88 professor e aluno, mas também deve-se pensar nos familiares, que podem ser de grupos
89 de risco. E pondera que, caso seja necessário, as práticas podem ser deixadas para um
90 segundo momento, quando houver maior segurança sanitária. Para o grupo de Cirurgia, o
91 professor Iure propõe que, até que se tenha uma definição a respeito da volta, ou não, das
92 práticas presenciais no ambulatório, a oferta à distância de temas relacionados a cirurgia
93 ambulatorial na forma de GD, no horário em que seria ofertada a prática presencial. A
94 aluna Mariana Montebeller fala sobre a questão de se fazer as atividades da cirurgia
95 ambulatorial nos internatos. Ela propõe que essa distribuição ocorra no ambulatório da
96 Universidade. O professor Iure esclarece que para que isso seja possível, é necessária
97 uma organização que não pode ser feita nesse momento, ficando como uma ideia em
98 aberto para discussão em momento posterior. a professora Elizabeth enfatiza que a
99 decisão da G.O é para o caso de não ser possível a volta presencial das aulas e que, caso
100 seja aprovada a volta presencial, seriam retomadas as atividades no ambulatório. O
101 professor Iure esclarece que as atividades de GD terão validade para que os alunos
102 possam receber suas notas, porém a resposta informando se será necessário
103 complementar de alguma forma as atividades de ambulatório, virá somente após resposta
104 da PROGRAD. A professora Elizabeth solicita aos professores de Cirurgia que pensem
105 em alguma proposta alternativa, para o caso de a volta presencial das atividades práticas
106 não ser autorizada e, após consenso entre os professores responsáveis pela disciplina, que
107 os alunos sejam avisados do formato que será adotado. O professor Iure reforça que após
108 esse consenso, nada impede que essas atividades comecem a serem ofertadas e
109 posteriormente, caso a volta presencial seja possível, que se retomem as práticas
110 presenciais. O professor Leonardo Bordoni se posiciona informando que mesmo não
111 considerando ser o ideal, caso não haja o retorno presencial a melhor maneira seria a



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Medicina

**Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia
e Propedêutica - DECGP**



112 oferta remota das atividades práticas, na medida do possível e que, posteriormente, se
113 verifique a possibilidade de eventual retorno dos alunos para verem conteúdos
114 específicos. Nada mais havendo a tratar, eu, Thales Emanuel Ferreira Gabriel, secretário
115 do DECGP, lavrei a presente ata, que será enviada aos participantes e aprovada na
116 próxima assembleia.

Ouro Preto, 18 de fevereiro de 2021.